

## ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (OUTUBRO 2016)

Com base na **amostra representativa da IACA** (19 empresas, com um peso de 78% da produção associada), constata-se, em **outubro de 2016**, uma produção de 200 307 tons contra 201 266 tons produzidas em outubro de 2015, o que representa uma ligeira quebra da produção, de -0.5% face ao período homólogo do ano anterior, confirmando, apesar da inversão, a tendência dos meses anteriores. No entanto, há que ter em linha de conta que o número de dias de fabrico foi menor (2 dias) em 2016 comparativamente a 2015, pelo que a extrapolação da produção real daria uma produção em alta, em linha com as reflexões que aqui temos feito. No entanto, a produção “está lá” e a quebra faz-se sentir sobretudo ao nível dos alimentos para bovinos (-11.0%) e nos suínos (-6.9%), sem esquecer os outros animais (-15.1%), que o crescimento dos alimentos para aves (10.4%) não conseguiu travar. E este incremento na amostra, não traduz, em nossa opinião, a realidade do mercado, mas fica a dever-se a um aumento de produção dentro da nossa amostra que, em igual período de 2015, estava fora do universo da IACA. Em termos reais, segundo as nossas estimativas, o mercado avícola cresce, ao nível do frango, entre 2 a 3%, e de acordo com informações da Fileira, temos produções e exportações em alta, na ordem dos 5%. Permanece, no entanto, o problema comum a toda a pecuária: os baixos preços no consumo, as sucessivas promoções e a destruição de valor por parte das cadeias de distribuição, continuando a apostar nesta estratégia. Apesar destes constrangimentos, o setor cresce, inova-se, exporta, mostra que tem futuro e que as perspetivas, europeias e mundiais, são positivas, sendo certa a forte concorrência que decorre da abertura do mercado europeu, no quadro dos acordos comerciais (12) que se perspetivam entre a União Europeia e os parceiros comerciais como, entre outros, o Canadá (CETA), Estados Unidos (TTIP, que não deverá avançar) e o Mercosul. Nestes acordos, estudos recentes (do JRC) também mostram que a carne de suíno tem um grande potencial de exportação, as ameaças existem, mas os produtos animais serão considerados como sensíveis, tal como as IGP, com contingentes de importação, sem que as trocas sejam completamente liberalizadas. Veremos se tal vai acontecer, mas, para já, os estudos apontam para uma estratégia de “algum protecionismo”, defensivo, e a imposição de regras de segurança alimentar, bem-estar animal e ambiente semelhantes aos produtos importados, ou medidas equivalentes, para que as trocas comerciais possam ser consideradas como justas ou equitativas. Estes acordos, chamados de SPS, são vitais para a nossa competitividade e a manutenção do modelo europeu pecuário que Portugal, Espanha e França pretendem defender, tal como uma PAC pós 2020 que nos mantenha com uma quota de mercado importante a nível mundial, como tem acontecido com a carne de porco, quiçá muito dependente da China. Há que diversificar e abrir novos mercados, sobretudo para Portugal. Na carne de bovino, marcada pelos problemas do leite e a oferta de animais (mais abates), a situação é mais complicada e assim deverá continuar por mais uns meses, donde a aposta tem de ser, para já, também na exportação e sobretudo de animais vivos, uma área onde Portugal tem projetos interessantes e que podem ser explorados. No leite, a situação tende a melhorar, com preços ligeiramente em alta face há uns meses atrás, consequência da baixa de produção europeia e uma conjuntura positiva no mercado mundial. Os produtores ainda estão longe de recuperar das perdas acumuladas, tal como acontece com a carne de porco e as preocupações são enormes porque se tratam de mercados que precisam de exportação para que a oferta doméstica se possa equilibrar. No plano económico, apesar de notícias positivas do crescimento do PIB e do déficit nacional, continua a faltar confiança e investimento; a nível internacional, ainda se vive o impacto das eleições dos EUA e a incerteza quanto á inversão de

políticas e os reflexos para outras eleições nos Estados-membros, como a França, Alemanha e Holanda, ou o referendo em Itália, que podia levar, no limite, à saída do €. Os tempos são de grande incerteza, com reflexos nos mercados das matérias-primas e num acentuar da volatilidade.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	<b>Outubro 2015</b>	<b>Outubro 2016</b>	<b>Variação (%)</b>
AVES	91 462	100 941	10.3
BOVINOS	47 431	42 232	-11.0
SUINOS	51 238	47 685	-6.9
OUTROS	11 135	9 449	-15.1
<b>TOTAL</b>	<b>201 266</b>	<b>200 307</b>	<b>-0.5</b>

**Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro**

	Toneladas			
	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>VAR% 2016/15</b>
JANEIRO	190 285	183 315	178 747	-2,5
FEVEREIRO	169 253	169 178	178 832	5,7
MARÇO	180 561	194 134	199 933	3,0
ABRIL	185 747	192 758	186 057	-3,5
MAIO	187 486	179 461	190 793	6,3
JUNHO	182 590	190 011	192 230	1,2
JULHO	201 080	200 223	185 742	-7,2
AGOSTO	185 549	185 464	200 276	7,9
SETEMBRO	186 769	192 131	197 629	2.9
<b>OUTUBRO</b>	<b>197 241</b>	<b>201 266</b>	<b>200 307</b>	<b>-0.5</b>
NOVEMBRO	175 891	190 301		
DEZEMBRO	194 427	197 143		
<b>TOTAL</b>	<b>2 236 879</b>	<b>2 275 385</b>	<b>1 910 546</b>	<b>1.2</b>

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	<b>Jan-Out 2015</b>	<b>Jan-Out 2016</b>	<b>Variação (%)</b>
AVES	878 029	940 108	7.1
BOVINOS	427 162	399 863	-6.4
SUINOS	472 097	466 345	-1.2
OUTROS	110 653	104 230	-5.8
<b>TOTAL</b>	<b>1 887 941</b>	<b>1 910 543</b>	<b>1.2</b>

Quanto aos **valores acumulados**, com o desempenho de outubro, a produção registou um incremento de 1,2% nos primeiros dez meses do ano, assistindo-se agora a uma subida de 7.1% nas aves e quebras, de -6.4% nos bovinos (componente carne e leite em retração), de -1.2% nos suínos e -5.8% nos outros animais. Tal como nos meses anteriores, é a produção de alimentos para aves que contribui para travar a quebra, mas em termos reais, Portugal, depois de um 2015 em alta, regressa às tendências dos anos anteriores. Por outro lado, considerando as empresas que integram esta amostra, são 8 (9 no mês anterior) as que melhoraram a produção face ao ano transato, representando 41.8% de quota de mercado, contra os 35.6% de 2015, assistindo-se a uma relativa concentração da oferta de rações. No que respeita ao chamado **“mercado livre”**, registou-se, em outubro, uma quebra de 6.6%, que decorre da redução das produções nos setores mais diretamente relacionados com este mercado, com destaque para os bovinos. O valor acumulado diminuiu 6.0%, cerca de menos 41 000 tons produzidas, e o peso dentro da amostra, neste período de janeiro a outubro, é de 34,6% em 2016, contra os 37,2% de 2015.

#### Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

	1000 TON							
	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
JANEIRO	80	81	42	40	50	47	12	12
FEVEREIRO	76	82	39	39	44	46	11	11
MARÇO	90	95	44	41	48	52	12	12
ABRIL	90	91	43	38	48	46	11	10
MAIO	87	95	39	39	43	46	11	11
JUNHO	92	97	41	39	46	47	11	10
JULHO	96	96	45	38	48	42	11	9
AGOSTO	88	102	42	42	45	47	10	10
SETEMBRO	88	100	44	42	49	46	10	10
<b>OUTUBRO</b>	<b>91</b>	<b>101</b>	<b>47</b>	<b>42</b>	<b>51</b>	<b>48</b>	<b>11</b>	<b>9</b>
NOVEMBRO	87		43		49		11	
DEZEMBRO	86		46		53		11	
<b>TOTAL</b>	<b>1 051</b>	<b>940</b>	<b>515</b>	<b>399</b>	<b>574</b>	<b>467</b>	<b>132</b>	<b>104</b>

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da **conjuntura dos produtos animais**, no setor **avícola**, o frango vivo situa-se nos 0,70 €/kg de peso vivo, o peru em 2,10 €/kg de carcaça e os ovos têm cotações entre 0,82 e 0,90 €/kg, valores com tendência de estabilidade. Nos bovinos de **carne**, depois da ligeira melhoria nos preços, temos um regresso à estabilidade, mas esta tem sido decidida, na Bolsa, por maioria. Face à crise no mercado, é previsível que os preços possam descer, sem medidas de apoio à vista, a não ser, as ajudas diretas ou a promoção das exportações. No **leite**, a contenção da produção pode reduzir a oferta europeia em 3.0% no último trimestre na UE e, por cá, a redução deverá ser superior, de 4 a 5%, com previsão de melhoria de preços. Nos **suínos**, depois das perdas acumuladas (0.20 €/kg carcaça), o regresso à estabilidade, nesta instabilidade que vivemos. Avança o Porco.pt, com a boa notícia de que o caderno de encargos, ao nível da alimentação, terá em conta algumas das nossas preocupações, e reconhece a importância deste item na definição de um porco nacional, diferenciado. Temos muito a fazer para fortalecer a Atividade...trabalhando em conjunto, em todos os setores. É esse o desafio, e a nossa obrigação, enquanto Associações.